

Perfil laboratorial de amostras de líquido analisadas na Divisão de Patologia Clínica / HC / UNICAMP

Autores: Amanda J. Muller(EM); Giovanna C.S.R.Souza(EM); Isabella O.A.Lira(EM); Pedro L.Gonzalez(EM); Vitoria H.P.G.Mariano (EM); Paula V Bottini; Celia R Garlipp.

Resumo

Palavras Chave: Líquido cefalorraquidiano, alterações líquóricas, Patologia Clínica

Introdução

A análise do líquido cefalorraquidiano (LCR) é um exame bastante solicitado em um laboratório de análises clínicas hospitalar, sendo que suas alterações podem indicar a origem de várias patologias ou ainda auxiliar no tratamento de diversas doenças que afetam o Sistema Nervoso Central. O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de alterações em amostras de LCR recebidas na Seção de Líquidos Biológicos da Divisão de Patologia Clínica entre agosto de 2014 a abril de 2015.

Resultados e Discussão

Foram analisados os resultados das análises citológicas (citologia global e diferencial de células) de 1358 amostras de LCR provenientes de pacientes de ambos os sexos (idades 1 dia a 93 anos; 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino) atendidos nos ambulatórios, enfermarias ou na Unidade de Emergência Referenciada (UER) do Hospital das Clínicas da UNICAMP. As amostras foram submetidas a análise microscópica habitual (contagem global de hemácias e leucócitos em câmara de contagem e diferencial de leucócitos em sedimento corado obtido por citocentrifugação). Do total de amostras analisadas, 59% apresentaram índice de leucócitos até $3/\text{mm}^3$, enquanto que 41% apresentaram resultados acima de $3/\text{mm}^3$ sendo que, dentre estas, 21,6% estavam dentro dos limites de normalidade por apresentarem contagem de leucócitos dentro da relação 1 leucócito/500 hemácias. A contagem diferencial foi realizada em 411 amostras onde 341 (83%) delas apresentavam predomínio de linfócitos e 70 (17%) predomínio de neutrófilos. Adicionalmente, dentre todas as amostras recebidas, em 2,5% (n=34) foram visualizadas células com atipia sugestiva de neoplasia; macrófagos estiveram presentes em 5) (n=68); *Cryptococcus sp* foram visualizados em 2,6%

(n=35) e células em variados graus de degeneração foram observadas em aproximadamente 6% (n= 81). A proporção de amostras coletadas de pacientes do sexo masculino ou

feminino foi praticamente igual. Cerca de 60% das amostras apresentavam contagem de células dentro do limite de normalidade para LCR. Entre as amostras encaminhadas para análise citológica diferencial, a maioria apresentou predomínio celular de linfócitos enquanto que a porcentagem de amostras com atipia celular sugestiva de neoplasia ou pesquisa para fungo positiva foi praticamente idêntica (2,5%). Destaca-se a frequência de 6% de amostras apresentando células em variados graus de degeneração o que impediu a citologia diferencial.

Conclusões

O conhecimento da distribuição das principais alterações da citologia do líquido permite planejar mais adequadamente a rotina de trabalho, bem como melhorar a qualidade do exame atuando em todas suas etapas, inclusive aquelas relacionadas ao transporte do material no sentido de diminuir a porcentagem de amostras inadequadas a realização de uma análise citológica adequada.

Agradecimentos

Instituição de fomento: PIBIC-em/CNPq

¹Samuel Ricardo Comar; Nicolle de Araújo Machado, Ticiano Grandino Dozza, Patrícia Haas - Análise citológica do líquido cefalorraquidiano - *Estud Biol.* 2009 jan/dez;31(73/74/75)93-102 ;

²Débora Carvalho Meldau - Líquido cefalorraquidiano . Disponível em <http://www.infoescola.com/medicina/exame-do-liquido-cefalorraquidiano/>. Último acesso em 19/05/2015.